

Deambulações gráficas

No seguimento do trabalho que tenho desenvolvido desde 2000, esta exposição apresenta um conjunto de trabalhos que partem da ideia de paisagem. Das minhas viagens recolho experiências gráficas e visuais que posteriormente são ativadas no processo criativo.

A partir da ideia de construção de paisagem, encontro o incentivo para a criação de gestos e imagens que já não são do universo do ver mas do recriar a realidade. A condição é outra. É a condição de renomear, de dar uma outra forma e uma outra visibilidade à realidade.

O impacto que a paisagem provoca no meu trabalho é bem visível. Espelha a necessidade de partilhar com os outros, e, de reconsiderar aquilo que se viveu. Já não se trata de ver e conhecer mas sim de interpretar, de reconhecer nos materiais, nos gestos, nos grafismos uma outra dimensão da representação.

A paisagem, a energia do solo já não são coisas materiais, é linguagem, é algo que faz parte da intenção de representar. É o que ainda está por desvendar, por devolver ao universo das imagens. Um processo que procura encontrar a mesma energia e o mesmo impacto que a natureza tem em mim.

O referente, o mote, já não é mais o lugar, mas antes a experiência de representar lugares. Lugares imaginados.

O desenho é a origem, a fonte de ativações que me leva a continuar a trabalhar. É a partir da experiência do fazer, que partilho o que me aconteceu, que descubro e compreendo. É um campo aberto de incertezas e de gestos que me levam a continuar a desenhar.

Sílvia Simões
Artista, professora e investigadora do I2ADS
maio de 2021